



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



GIOVANNI JOSÉ CONCEIÇÃO BRAGA

DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MANAUS-AM

2023

GIOVANNI JOSÉ CONCEIÇÃO BRAGA

**DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador: Prof. M. Sc. Altair Seabra de Farias

MANAUS-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

B813od Braga, Giovanni José Conceição
Os Desafios da Atenção Primária nas Populações
Ribeirinhas / Giovanni José Conceição Braga. Manaus :
[s.n], 2023.
18 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Farias, Altair Seabra de

1. Atenção Primária à Saúde . 2. Saúde Ribeirinha .
3. Políticas de Saúde . 4. Amazônia . I. Farias, Altair
Seabra de (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Os Desafios da Atenção Primária nas
Populações Ribeirinhas

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos sociais, ambientais e territoriais que impactam na aplicação das políticas públicas, especialmente na saúde das populações ribeirinhas da Amazônia recuperando artigos científicos das bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os termos em língua inglesa Pubmed/Medline e Scopus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou descritores controlados): Atenção primária a saúde; Saúde ribeirinha; Políticas de saúde; Amazônia Brasileira. No vocabulário controlado *Medical Subject Headings* (MeSH) definiu-se os termos: *primary health care; riverside health; health policies; Brazillian Amazon*. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos científicos sendo, 6 (60%) no Medline, 3 (30%) Lilacs, e apenas 1 (10%) na base Scopus. Destes em sua maioria publicados em língua portuguesa, 7 (70%) e 3 (30%) na língua inglesa, publicados em diversos periódicos do Brasil, 1 na Austrália e 1 no Reino Unido. Os estudos ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro, Botucatu, Brasília, Fortaleza, Townsville e London. Houve uma diversidade de métodos conduzidos individualmente em cada estudo, como por exemplo qualitativo descritivo 2 (20%), descritivo analítico 2 (20%), entre outros demais delineamentos. **Discussão:** Desde a implementação da políticas nacionais de saúde, vem se atentando mais para uma saúde voltada às populações ribeirinhas e com isso observado os inúmeros desafios impostos tanto por aspectos naturais da região amazônica, quanto em recursos humanos propriamente ditos. **Conclusão:** A presente revisão mostrou que os desafios da atenção básica nas populações ribeirinhas estão englobando de forma geral todos os princípios e diretrizes instituídas para oferta de Saúde da atenção básica para a população ribeirinha.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Políticas de Saúde; Saúde Ribeirinha; Amazônia.

INTRODUÇÃO

O homem amazônico é fruto da convergência de sujeitos sociais diversos ameríndios da várzea e terra firme, negros, nordestinos e europeus de diversas nacionalidades que consagram novas e peculiares formas de organização social nos trópicos amazônicos (Caboclos, ribeirinhos, caboclo-ribeirinhos e seringueiros). A Amazônia por sua vez é conhecida por suas paisagens deslumbrantes e continentais, onde o homem se coloca como parte inerente, quase imobilizado na essência da natureza¹.

Destacando um fator relevante voltada para a saúde, que é a questão da assistência oferecida e prestada à população ribeirinha, desde as comunidades próximas das cidades até as mais distantes e de difícil acesso que é por meio de barcos, lanchas ou botes. O que leva a outros pontos que atuam como desafios ou obstáculos, para a prestação de serviços principalmente no caso da saúde e atenção primária, como por exemplo a sazonalidade dos rios ao longo de períodos do ano, além de suas características (águas escuras ou barrentas), a densidade populacional, além de questões políticas, entre outros.²⁻³

Através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), objetivando fortalecer os serviços de APS, potencializando a coordenação entre os níveis assistenciais foi se modificando e aperfeiçoando o atendimento às populações ribeirinhas³. Com a segunda edição da PNAB, através da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, trouxe novos critérios para o planejamento das equipes já passando a contemplar Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) e Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR), havendo um rearranjo organizacional dessas equipes dos Municípios da Amazônia Legal e do Pantanal Sul-Mato-Grossense pela Portaria nº 837, de 9 de maio de 2014, e na terceira PNAB, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, houve a revisão das diretrizes para a organização da atenção básica⁴

E com essas portarias e reformas, ampliaram toda a oferta em saúde, conseqüentemente melhorando a integralidade do atendimento, além dos demais princípios do SUS, por um território mais abrangente para populações distantes ou isoladas principalmente, as quais são deficitárias, no sentido de deslocamento para os centros de saúde da região que se dá apenas por meios fluviais. E com as medidas tomadas com as Unidades Básicas de Saúde da Família como as UBS Fluviais e Ribeirinhas têm assegurado o acesso aos serviços para essas populações em áreas remotas e de difícil acesso²⁻⁷.

Diante do exposto, se faz de significativa importância a compreensão sobre o que se passa com a atenção primária a nível das populações ribeirinhas, assim como relevância de se esclarecer os desafios impostos pela realidade dessas populações, de forma a impactar na execução das políticas públicas.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos sociais, ambientais e territoriais que impactam na aplicação das políticas públicas, especialmente na saúde das populações ribeirinhas da Amazônia.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, método que inclui a análise de pesquisas publicadas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática baseada na evidência científica, possibilitando a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além disso, aponta as lacunas que necessitam ser sanadas com a realização de novas pesquisas⁸.

O referido método de pesquisa possibilita a síntese de múltiplos estudos disponíveis nas bases de dados e infere conclusões gerais sobre o tema de interesse do pesquisador. Para a enfermagem, a revisão integrativa se configura como um valioso método sobretudo para aqueles profissionais que não disponibilizam de tempo para a leitura de um volume elevado de publicações que são indexadas diariamente nas bases de dados.

Além disso, essa prática exigiria não somente tempo, mas habilidade para a realização crítica dos estudos individualmente, dificultando o acesso à informação de qualidade aos profissionais, gestores e a comunidade acadêmica em formação⁹.

Para a operacionalização adequada de uma revisão integrativa é necessário seguir 6 etapas: (1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, além da busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e; (6) apresentação da revisão com a síntese do conhecimento¹⁰.

A pergunta de investigação foi elaborada de acordo com a estratégia PICo (P – população; I – área de interesse; Co – contexto). Portanto, considerou-se a seguinte estrutura: P= populações ribeirinhas; I= atenção primária à saúde; Co: Amazônia Brasileira. Desse modo, a pergunta da presente revisão foi assim definida: Como se dá a oferta da atenção primária à saúde para as populações ribeirinhas da Amazônia Brasileira?

Para buscar a produção científica brasileira sobre o tema, definimos os descritores controlados do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção primária a saúde; Saúde ribeirinha; Políticas de saúde; Amazônia. No vocabulário controlado *Medical Subject Headings* (MeSH) definiu-se os termos: *primary health care; riverside health; health policies; Brazilian Amazon*.

Os descritores em língua portuguesa foram utilizados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os termos em língua inglesa PubMed/Medline e Scopus. A coleta de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2023, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos sobre a atenção básica em populações ribeirinhas; publicados nos idiomas português e inglês; disponíveis na íntegra. Foram excluídos do estudo, os artigos científicos duplicados, anais de eventos

científicos, teses e dissertações. E para operacionalização da produção científica incluída na RIL, foi utilizado um quadro sinóptico (ANEXO I) para organizar as informações de interesse.

RESULTADOS

A presente revisão integrativa incluiu 10 artigos científicos que abordam os desafios da atenção primária nas populações ribeirinhas. A produção científica foi publicada em português e inglês nas bases de dados eletrônicas, em sua maioria, 6 (60%) no Medline, 3 (30%) Lilacs, e apenas 1 (10%) na base Scopus (**Figura 1**).

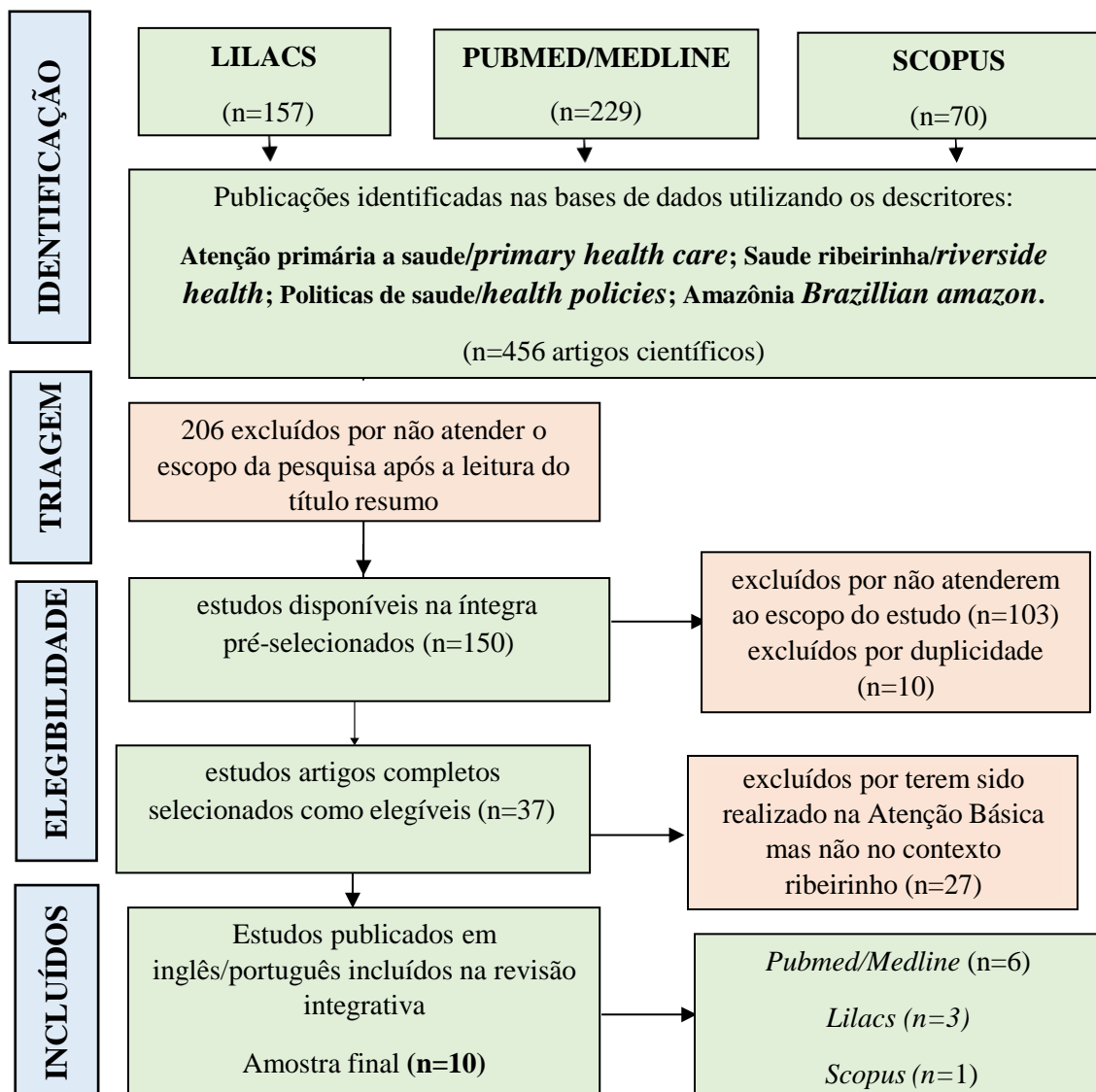


Figura 1: Fluxograma PRISMA utilizado para operacionalização da seleção da produção científica sobre os desafios da atenção básica nas populações ribeirinhas

Nº	Autores	Idioma	Base de dados	Periódico	Local de publicação	Local de estudo	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
01	Vieira, Garnelo, Hortale. (2010) ²¹	Português	SCOPUS	Saúde e Sociedade	São Paulo (SP)	Municípios da Amazônia Ocidental.	Qualitativo, descritivo-comparativo.	Analisar o processo de gestão da atenção básica, af incluído o Programa de Saúde da Família (PSF), em cinco municípios da Amazônia Ocidental.
02	Kadri; Santos; Lima et al. (2019) ⁷	Português	LILACS	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Botucatu (SP)	Borba - AM	Descritiva, com abordagem qualitativa	Descrever o processo de planejamento e execução das atividades dessa unidade de saúde flutuante e a gestão do cuidado diferenciada nesse novo modelo de atenção à saúde preconizada pela Política Nacional de Atenção Básica
03	Silva; Rodrigues; Nogueira et al (2020) ¹⁴	Português	PUBMED	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília (DF)	Belém- PA	Qualitativo descritivo	Analisar conhecimentos dos profissionais de saúde sobre a política de saúde para a população ribeirinha; analisar o desenvolvimento das práticas de saúde direcionadas a esse grupo e discutir facilidades e dificuldades de implementar essa política.
04	Dolzane; Schweickardt. (2020) ¹²	Português	LILACS	Trabalho, Educação e Saúde	Rio de Janeiro (RJ)	Território amazonense	Análítico, descritivo, de natureza quantitativa	Analisar o perfil de profissionais atuantes na atenção básica em municípios amazonenses e a relação com provimento e fixação nesses locais.
05	Figueira; Marques; Vilela et al. (2020) ¹⁷	Inglês	PUBMED	Rural and Remote Health	Townsville – Australia	Santarém - PA	Pesquisa-ação	Compreender e analisar o processo de trabalho das equipes fluviais de saúde da família no contexto das populações ribeirinhas da Amazônia brasileira.
06	Figueira; Marques; Vilela, et al. (2020) ²²	Português	PUBMED	Revista da Escola de Enfermagem da USP	São Paulo (SP)	Santarém- PA	Avaliativo com abordagem qualitativa	Analisar o processo de trabalho realizado pelas equipes da estratégia de saúde da família ribeirinha em um município da região amazônica na percepção dos gestores
07	Garnelo; Parente; Puchiarelli et al. (2020) ¹⁶	Português/ Inglês	PUBMED	International Journal for Equity in Health	London (GB)	Apuaú, Mipindaú, Cuieiras, Santa Maria, Costa do Arara	Qualitativa e etnográfica	Identificar as estratégias de acesso e utilização dos serviços de atenção primária à saúde (APS), avaliando os pontos fortes e as limitações do modelo.

08	Rabelo; Lacerda; rocha et al. (2020) ¹³	Português	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília (DF)	Amazonas	Avaliativa, quantitativa	Avaliar os atributos da atenção básica, longitudinalidade e coordenação do cuidar, a partir da percepção do profissional e dos pacientes no estado do AM, Brasil.
09	Lima; Fernandes; Martins Júnior et al. (2021) ³	Português	PUBMED	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro (RJ)	Barreirinha, Borba, Careiro da Várzea, Humaitá, Nhamundá, Novo Aripuanã, Tefé e Urucurituba	Transversal, descritivo-analítico e quantitativo	Analisar a atenção primária em saúde no contexto rural e ribeirinha no território amazônico, a partir da produção de ações individuais e coletivas das equipes de saúde, bem como o seu desempenho por meio de serviços ofertados nos municípios
10	Rodrigues; Almeida; Cabral, et al. (2021) ¹⁵	Português	PUBMED	Saúde em debate	Rio de Janeiro (RJ)	Assis Brasil (AC)	Estudo de caso do tipo exploratório e instrumental, com abordagem qualitativa.	Caracterizar a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e suas interfaces com os demais serviços da rede assistencial em um Município Rural Remoto (MRR).

Quadro I: Caracterização da produção científica sobre os desafios da atenção básica nas populações ribeirinhas.

No que se refere aos cenários de realização dos estudos, 6 (60%) foram conduzidos em região amazônica interiorana; 3 (30%) no Pará e 1 (10%) no Acre (**Figura 2**).

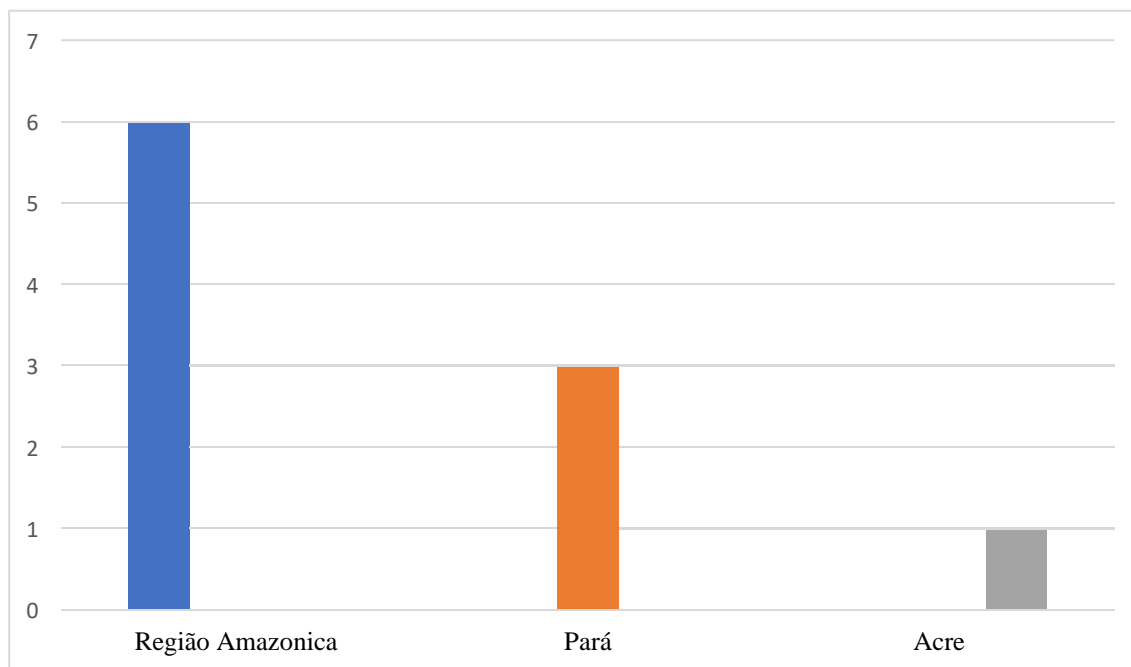


Figura 2: Locais de realização dos estudos sobre os Desafios da atenção Básica nas populações ribeirinhas.

Em relação aos periódicos de publicação, houve uma diversidade de divulgação das pesquisas periódicos. Onde encontrou-se predominância de publicação dos estudos em periódicos nacionais, com destaque para a cidade de Rio de Janeiro, 3 (30%); seguido de São Paulo e Brasília com 2 (20%) publicações. E ainda 2 (20%) dos estudos foi publicado fora do país, na cidade de Townsville, Austrália e Londres, Reino Unido (**Figura 3**).

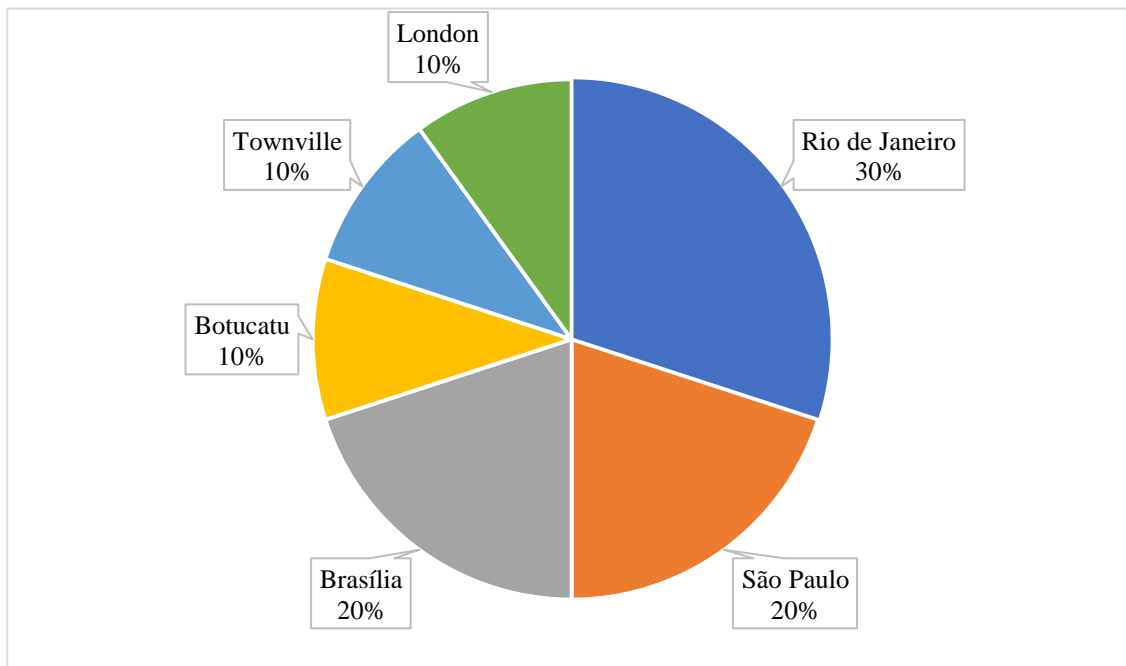


Figura 3: Locais de publicação dos estudos sobre Atenção Básica nas populações rurais e ribeirinhas no contexto da amazonia.

Houve uma diversidade de métodos conduzidos individualmente em cada estudo, como por exemplo Qualitativo descritivo 3 (30%), Descritivo analítico 2 (20%), entre outros demais delineamentos.

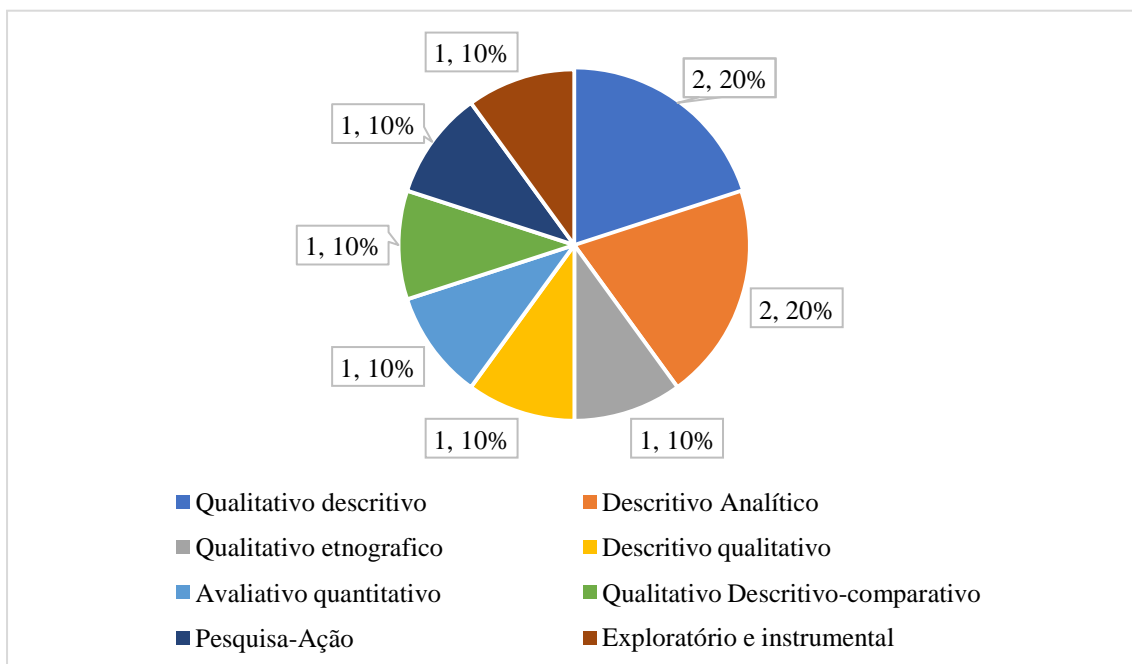


Figura 4: Delineamentos dos estudos sobre Atenção Básica nas populações ribeirinha

DISCUSSÃO

Existem desafios a serem superados para garantir o acesso universal à saúde para as populações ribeirinhas e fluviais da Amazônia. Desde que foram incluídas essas populações nas políticas nacionais de saúde e tentando um aprimoramento melhor para oferta de saúde para estes, certos empecilhos vêm sendo observados como por exemplo a falta de infraestrutura adequada para a realização de procedimentos mais complexos e o transporte de pacientes que necessitam de atendimento especializado em centros urbanos distantes. Além disso, a escassez de profissionais de saúde qualificados e treinados para lidar com as particularidades desse contexto geográfico e cultural também representa um obstáculo¹¹⁻²⁰.

A ineficiência na oferta de saúde pode estar atrelado a inúmeros fatores desde o despreparo de uma equipe até a resistência a adesão por parte da população, logo tudo tem de haver uma previsão e provisão das necessidades por parte da gestão, além de uma estrutura física de bom nível para uma assistência de qualidade e em se tratando de populações ribeirinhas e fluviais, é fundamental que essa estrutura possibilite toda a logística de deslocamento dos profissionais para possíveis atendimentos ou realizações de promoções de saúde educativas ou até mesmo para os usuários em situações de emergência no referenciamento de pacientes, sendo de forma contínua e regular²⁶⁻²⁷

Além disso, um profissional da saúde atuante nesses contextos de Estratégia Saúde da Família Ribeirinha (ESFF) e Estratégia Saúde da Família Ribeirinha (ESFR), está sujeito a situações de urgência em períodos que não seriam destinados ao atendimento, ultrapassando o tempo de assistência preconizado pela política, períodos longos de viagens entre as comunidades, exercício que podem ultrapassar sua função principal técnico-assistencial, para isto é imprescindível criar uma boa relação e vínculo com os demais indivíduos da equipe que não se resume apenas em profissionais da saúde²⁸.

Ademais, os desafios impostos à oferta de saúde para as populações ribeirinhas, não se pode esquecer que falando da Amazonia faz-se a ligação de sua imensa bacia hidrográfica envolvendo a flora da região, junto a isso as mudanças climáticas, cheias e secas dos rios, períodos chuvosos e de temperatura elevada. Nesse sentido, a implementação de tecnologias como por exemplo, estratégias de promoção de saúde pela telemedicina, envolvendo os agentes de saúde comunitários capacitados pode ser uma solução para garantir a continuidade do atendimento e a troca de informações entre profissionais de saúde em diferentes regiões¹⁸⁻¹⁹.

Com o advento das UBSs fluviais, a partir das políticas de saúde direcionadas a essas populações, observa-se uma abrangência maior de todo território da Amazonia, apesar dos empecilhos. Por um lado tem pontos bastante positivos e significativos, para essas populações, apenas com o fato de um acesso a saúde e informação mais breve e facilitado a partir da sua realidade, por outro lado há o custo de tudo isso e como que vão ser feitas todas as ações de saúde, atendimentos, todo um problema que a solução virá da parte da gestão, a qual se for feita de uma maneira qualquer, implicará não apenas no desperdício de financeiro e de profissionais, como também implicará numa assistência precarizada ao paciente²³

Além disso, é importante incluir permanentemente as lideranças comunitárias através dos ACSs nas discussões e planejamento da saúde, para que esses processos sejam mais inclusivos, efetivos e eficientes na melhoria da qualidade da saúde disponibilizada aos ribeirinhos, afinal quem realmente sabe o que necessita cada local é quem está na vivencia do cotidiano e da realidade da região de tal comunidade ou região.²⁴⁻²⁹

Embora tenham sido realizados avanços com a criação de equipes de saúde ribeirinhas e UBSs fluviais, ainda há questões relacionadas à sazonalidade (cheias e secas dos rios) que acabam por distanciar e dificultar mais acesso em muitas regiões e planejamento das ações e serviços das equipes, demandando mais tempo e energia humana principalmente, que muitas

vezes pode exigir um deslocamento por meio de lanchas, botes ou canoas, em casos de maiores magnitudes onde o paciente necessita de cuidados e intervenções mais especializadas²⁻²⁵

Analisando os artigos, é possível observar que existem diversos desafios para a saúde das populações ribeirinhas, que são bem mais peculiares tendo uma visão mais direcionada para o estudo em questão, são inúmeras as adversidades seja de aspectos naturais ou que partem do ser humano mesmo, mas partindo do mesmos princípios, do SUS e todas as políticas de saúde pública, visa-se uma busca por oferta de saúde qualificada, eficaz e gratuita para todo o território da Amazônia Brasileira.

CONCLUSÃO

A presente revisão mostrou que os desafios da atenção básica nas populações ribeirinhas engloba de forma radical todos os aspectos possíveis para imposição de uma oferta de saúde pública e o que mais intriga são essas características da região da Amazonia, as quais são inclusas como parte desses desafios, que são as condições impostas pela natureza e que não é algo que o homem tem que tentar controlar, mas sim se adaptar e se adequar ao todo, tanto a natureza quanto aos povos que vivem nela e os costumes e as culturas, moldando até mesmo seus próprios costumes e modo de viver.

O estudo evidencia que, apesar dos avanços alcançados na atenção à saúde das populações ribeirinhas, ainda há muitos desafios a serem superados para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde nessas comunidades. Isso inclui uma avaliação crítica dos recursos disponíveis, das estratégias de atendimento, da formação dos profissionais de saúde e da participação da comunidade nos processos de planejamento e implementação das políticas de saúde. A busca pela Universalidade do Acesso à Saúde com Equidade e Integralidade deve ser um objetivo permanente para garantir uma saúde digna e de qualidade para todas as famílias ribeirinhas e fluviais.

REFERÊNCIAS

1. Fraxe, Therezinha de Jesus Pinto, Antônio Carlos WITKOSKI, and Samia Feitosa Miguez. "O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade." *Ciência e Cultura* 61.3 (2009): 30-32.
2. Farias, Altair Seabra. "CONHECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA RIBEIRINHA."
3. Lima, Rodrigo Tobias de Sousa, et al. "Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas." *Ciência & Saúde Coletiva* 26 (2021): 2053-2064.
4. Brasil. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União* 2011; 21 out.
5. Brasil. Portaria nº 837, de 9 de maio de 2014. Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União* 2015; 9 mai.
6. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União* 2017; 21 set.
7. Kadri, Michele Rocha El, et al. "Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil." *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 23 (2019).
8. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context. Enfermagem* 2008;17(4):758–64.
9. N Cullum, D Ciliska, RB Haynes, Marks S. *Enfermagem Baseada em evidências*. Porto Alegre: 2010.
10. Lobiondo-wood G, Haber J. *Nursing Research-E-Book: Methods and Critical Appraisal for Evidence-Based Practice*. 2017.
11. Santos, Isabella Oliveira, et al. "Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa." *Revista de APS* 24 (2021).
12. Dolzane, Rozenila da Silva, and Júlio Cesar Schweickardt. "Atenção básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso." *Trabalho, Educação e Saúde* 18 (2020).
13. Rabelo, Amanda Lia Rebelo, et al. "Coordenação e longitudinalidade da atenção primária à saúde na Amazônia brasileira." *Revista Brasileira de Enfermagem* 73 (2020).
14. Silva, Leandro Barreto da, et al. "Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde sobre política de saúde para populações ribeirinhas." *Revista Brasileira de Enfermagem* 73 (2020).
15. Rodrigues, Karina Vasconcelos, et al. "Organização da Atenção Primária à Saúde em um município rural remoto do norte do Brasil." *Saúde em Debate* 45 (2021): 998-1016.

16. Garnelo, Luiza, et al. "Barriers to access and organization of primary health care services for rural riverside populations in the Amazon." *International Journal for Equity in Health* 19 (2020): 1-14.
17. Marques, Dalvani, et al. "Fluvial family health: work process of teams in riverside communities of the Brazilian Amazon." *Rural and Remote Health* 20.3 (2020).
18. Franco, Cassiano Mendes, Juliana Gagno Lima, and Lígia Giovanella. "Atenção primária à saúde no meio rural: acesso, organização e força de trabalho em saúde em uma revisão integrativa da literatura." *Cadernos de Saúde Pública* 37 (2021).
19. Machado, Felipe Salles Neves, et al. "Utilização da telemedicina como estratégia de promoção de saúde em comunidades ribeirinhas da Amazônia: experiência de trabalho interdisciplinar, integrando as diretrizes do SUS." *Ciência & Saúde Coletiva* 15 (2010): 247-254.
20. Arantes, Luciano José, Helena Eri Shimizu, and Edgar Merchán-Hamann. "Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura." *Ciência & Saúde Coletiva* 21 (2016): 1499-1510.
21. Vieira, Janete Maria Rebelo, Luíza Garnelo, and Virginia Alonso Hortale. "Análise da atenção básica em cinco municípios da amazônia ocidental, com ênfase no Programa Saúde da Família." *Saúde e Sociedade* 19 (2010): 852-865.
22. Figueira, Maura Cristiane, et al. "Processo de trabalho das equipes saúde da família fluviais na ótica dos gestores da Atenção Primária." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 54 (2020).
23. Schweickardt, Júlio Cesar, Michele Rocha El Kadri, and Rodrigo Tobias de Sousa Lima. "Atenção Básica na Região Amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS." *Atenção Básica na Região Amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS*. 2020. 311-311.
24. Ferla, Alcindo Antônio, et al. "Atenção básica e formação profissional em saúde: inovações na Amazônia." *Atenção básica e formação profissional em saúde: inovações na Amazônia*. 2020. 236-236.
25. Gama, Abel Santiago Muri, et al. "Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil." *Cadernos de Saúde Pública* 34 (2018).
26. Nunes, Júlia Grazielle Santos, and Jessica de Sousa Vale. "desafios para promoção da saúde da população ribeirinha." (2021).
27. Franco, Elen Caroline, et al. "Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência." *Revista Cefac* 17 (2015): 1521-1530.
28. Schweickardt, Júlio Cesar, et al. "TERRITÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA." *In-formes da Atenção Básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede* (2016).

29. Wawzyniak, João Valentin. "Agentes Comunitários de Saúde: Transitando e atuando em diferentes racionalidades no rio Tapajós, Pará, Brasil." *Campos-Revista de Antropologia* 10.2 (2009): 59-81.

